

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NAS ESCOLAS DE CARAUARI: UMA OPORTUNIDADE DE VALORIZAR A HISTÓRIA E CULTURA NO ENSINO MÉDIO

*Gabrielly Crystina Ferreira Moura(a)¹
Glauciene da Costa Maia(a)²*

RESUMO:

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo apresentar reflexões acerca do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na disciplina de história, destacando o modo pelo qual história e cultura local podem ser inseridas como objetos da aprendizagem na sala de aula. O texto é em questão é um relato de experiência, produzido a partir das vivências do estágio supervisionado, período fundamental para a formação de um professor. Desta forma, a pesquisa destaca ainda a realização de um sarau histórico, desenvolvido com os alunos do ensino médio com o intuito de resgatar e valorizar os diversos aspectos da cultura local. Para tanto, os dados coletados para este estudo foram adquiridos por meio da aplicação de um questionário com os alunos e também através de uma entrevista com a professora regente da disciplina de história. Os resultados mostram o quanto foi importante a realização do sarau histórico para valorizar a história e a cultura local. Ao final da pesquisa, há uma apreciação geral do trabalho desenvolvido, destacando a importância do ensino de história para a formação do aluno e a valorização da história e cultura local.

Palavras-chave: Ensino; História; Cultura

1. Introdução

O processo de ensino aprendizagem é longo, árduo e desafiador, pois exige um total empenho de todos os atores envolvidos, visando sempre a melhor aprendizagem possível, seja para os professores e principalmente para os discentes. Assim, pensar em um ensino crítico e libertador, é levar o aluno a refletir e levar em consideração o que está ao seu redor.

Paulo Freire vai rever que o ensino é fruto de uma relação entre teoria e prática, do empírico com o científico, ou seja, cada saber possui uma grande importância para a construção da aprendizagem do educando. Por isso, é muito importante a reflexão sobre a prática docente, no qual o professor poderá refletir sobre a forma que o seu fazer docente está contribuindo para

¹ Discente no curso Licenciatura em História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Núcleo de Estudos Superiores de Carauari (NESCOAR).

² Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente professora assistente do curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Carauari / NESCAR: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

a formação do aluno.

Desta forma, o presente relato de experiência versa sobre as vivências presenciadas a partir da Disciplina de Estágio Supervisionado II, junto as turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Osvaldo Nascimento no ano de dois mil e vinte três. Durante a observação, foi notado uma ausência de conteúdos voltados para cultura local, além de um descontentamento por parte do alunado, gerando dessa forma em uma desvalorização da própria história e identidade, por tal razão foram desenvolvidas durante o período de estágio atividades que tinham por objetivo o reconhecimento e valorização da cultura local.

No município de Carauari há uma cultura singular, baseada nas tradições e saberes amazônicos, nossas histórias são ricas em conhecimentos, dignas de ser exploradas, problematizadas e valorizadas, porém ao analisarmos os conteúdos trabalhados durante todo o ano letivo, tanto no Ensino Fundamental como no Médio, nos deparamos com uma supervalorização da perspectiva eurocêntrica em nossas propostas curriculares.

Segundo Bittencourt,

“O já bastante criticado pressuposto eurocêntrico, que tem presidido a seleção de conteúdos escolares, pode ser substituído por intermédio de uma reflexão mais aprofundada acerca do próprio conceito de *história mundial* ou da *chamada história da civilização*. A história do Brasil precisa necessariamente ser e estar *integrada* à história mundial para que seja entendida em suas articulações com a história em escala mais ampla e em sua participação nela. A História mundial não pode estar limitada ao conhecimento sobre a história do mundo, que na realidade é a história da Europa. Não se trata de negar a importância e o legado da Europa para nossa história; trata-se, antes, de não omitir outras histórias de nossas heranças americanas e africanas”. (2008, p. 159)

A autora destaca o quanto os conteúdos escolares brasileiros são vinculados e influenciados pela visão eurocêntrica, atribuindo maior relevância a fatores relacionados a história dita oficial. A intenção não é apagar a contribuição europeia para nossa história, todavia poder exaltar os aspectos culturais de nosso próprio povo, que por séculos ficou a margem da história, é necessário valorizar em nossos currículos as histórias de brasileiros, as histórias locais.

Nesse entendimento, o estudo de história local passa a ser concebido como ponto essencial na construção de uma história mais plural, que viabilize a participação dos diferentes indivíduos presentes na localidade. Conforme destacado por Shmidt e Cainelli (2009), o trabalho com a história local pode facilitar a construção de problematizações, a apreensão da história da comunidade sob múltiplos olhares, a partir da consideração das vozes dos diferentes sujeitos, inclusive e principalmente as que foram silenciadas pela história dita oficial e institucionalizada como conhecimento histórico quanto “contribuir para que o aluno conheça e aprenda a valorizar o patrimônio histórico de sua localidade, de seu país e do mundo” (Shmidt e Cainelli, 2009, p. 140).

Diante do exposto, é necessário que possamos compreender que a participação da história local no ensino escolar público, desafia um processo de ruptura da forte presença do Positivismo na educação brasileira. As novas produções historiográficas têm se dedicado a combater essa ideia, levantando novos debates que estão redirecionando o olhar sobre essa temática, como mostra o trecho abaixo:

Atualmente, na produção historiográfica, algumas obras indicam novo enfoque sobre a história local, motivado, principalmente, pelo interesse pela história social, ou seja, pela intenção de recuperar a história das sociedades como um todo, a história das pessoas comuns (Shmidt e Cainelli, 2009, p.137)

Nessa perspectiva, o local é considerado um espaço privilegiado, onde se pode iniciar uma formação histórica pautada em vivências entre pessoas comuns, através de seu próprio meio de convivência estes indivíduos são capazes de evoluir historicamente. Entretanto, para que isto de fato aconteça, é necessário que a história local seja levada para a sala de aula e convenha como incentivo para o processo contínuo de problematização, discussão e reflexões dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.

O estudo de história local se faz necessário na vida dos estudantes, tendo em vista que é a partir do acesso a esse conhecimento que o mesmo pode compreender a história da formação de sua cidade e até mesmo de sua própria identidade, além de possibilitar o aperfeiçoamento do senso crítico do aluno, tornando-o mais capaz para atuar em seu meio. De acordo com Bittencourt a temática de história local tem sido indicada para o ensino, pois possibilita para o aluno a compreensão de seu entorno, contribuindo para que este possa identificar o passado nos

aspectos do presente, ou seja, nos seus espaços de convivência como: escola, casa e comunidade, dessa forma este indivíduo poderá localizar os problemas existentes em sua realidade.

Assim, este trabalho apresenta o objetivo de compreender a forma pela qual a história e cultural local podem ser objetos de estudo em sala de aula, sendo essenciais para a formação do alunado no ensino médio. Logo, aproveitando o período de realização do estágio supervisionado, este relato de experiência se apresenta como uma forma de Incentivar a produção de projetos pedagógicos voltados para a temática em questão, no intuito de inspirar os professores e alunos da rede pública a conhecer suas raízes, apreciar a história de seu povo e aprimorar sua consciência cultural, tendo em vista que os mesmos são essenciais para a formação do indivíduo.

Portanto, o texto em questão está organizado da seguinte maneira, após a introdução que é o primeiro capítulo, o segundo capítulo apresenta todo o caminho metodológico percorrido para a realização desta pesquisa. No terceiro capítulo, apresenta-se os resultados coletados com os alunos e com a professora regente da disciplina de história.

E ao final, as considerações finais apresentam uma apreciação geral da pesquisa realizada.

2. Materiais e Procedimentos

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Carauari, na Escola Estadual Osvaldo Nascimento, a oportunidade foi concedida através da disciplina de estágio supervisionado no período de vinte e seis de outubro a vinte e dois de novembro de dois mil e vinte e quatro, onde ocorreu o contato direto do pesquisador com a realidade escolar, este contemplou os discentes do 2º ano do Ensino Médio.

Desta forma, a prática docente observada em sala de aula proporcionou a constituição de um relato de experiência, no qual foi baseado em tudo aquilo vivido em sala, desde a observação da rotina com os alunos até o momento de realização das atividades práticas. Lakatos; Marconi (2010) destacam que é importante discorrer que a observação para a construção do relato de experiência é uma fonte muito rica para a pesquisa, uma vez que promove a ligação entre o pesquisador e o objeto de estudo.

O relato de experiência está pautado nas vivências experimentadas no período de realização do estágio supervisionado, sendo este dividido em quatro etapas.

Essa experiência de estágio supervisionado realizado em 2023 se divide em três etapas. De início, foi o momento de acompanhar as aulas da professora Jaqueline Nepomuceno, responsável pela disciplina de História da instituição, a mesma atende a todas as turmas no horário matutino. Nesse espaço de tempo, foi possível observar a prática docente da educadora, suas metodologias e estratégias para prender a atenção dos discentes, além da convivência com os alunos e aprender mais acerca da realidade de um professor do Ensino Médio.

Após uma semana de convivência junto às turmas, reunimos nossas anotações e buscamos elaborar um plano de intervenção que viabilizasse a aplicação de atividades em torno da cultura local e da didática de história.

A segunda etapa do estágio correspondeu a elaboração de um diagnóstico da estrutura física da instituição, incluindo os serviços básicos, instalações, espaços pedagógicos, equipamentos de apoio administrativo, acessibilidade e atendimento especializado, considerando que o desempenho do estudante também é influenciado pelo espaço onde o mesmo estuda, pois é neste que o aluno passa grande parte de seu tempo de vida, por essa razão a qualidade da estrutura física de uma instituição é de suma importância para a segurança do estudante, assim como para a qualidade do ensino e aprendizagem.

Nessa etapa também iniciamos com a aplicação do plano de intervenção, este foi desenvolvido durante a segunda semana, tendo como tema Sarau Histórico: conhecendo a história local através de seus aspectos culturais, o mesmo está fundamentado na importância de conhecer a história local tendo em vista que a mesma se faz necessária na vida dos estudantes, pois é através dela que conhecemos nossa própria cultura e identidade. Conforme atestam Murta e Albano (2002) a comunidade que não conhece a si mesma dificilmente poderá comunicar a importância de sua cultura.

A terceira etapa do nosso período de estágio esteve pautada nesses aspectos, demos continuidade ao plano de intervenção, transformando-o em um evento do qual desenvolvemos nossas aulas de regência.

O sarau foi um projeto desenvolvido com o objetivo de valorizar os diversos aspectos da cultura local. Desta forma, este projeto foi aplicado durante a prática do estágio supervisionado com os alunos do ensino médio, no qual houve uma divisão por grupo no qual cada um ficou com a responsabilidade de apresentar uma modalidade cultural distinta, sejam elas, culinária, música, poesia, teatro, dentre outras.

Durante o evento foram realizadas diversas apresentações que exaltavam os diferentes âmbitos de nossa cultura. Para isto tivemos que confeccionar os materiais tanto para as apresentações, quanto para a ornamentação do evento, toda essa etapa foi previamente

elaborada. Para direcionar a aplicação do projeto na escola, utilizamos de recursos didáticos pedagógicos como: materiais impressos, aparelho celular, data show, caixa de som, tecidos, notebook, tesouras e E.V.A.

Como base metodológica para o organização do presente estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica acerca do tema em questão para adquirir uma certa base teórica para o desenvolvimento do texto. A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, iniciase com a escolha de um tema. É uma tarefa considerada fácil, porque qualquer ciência apresenta grande número de temas potenciais para pesquisa (Gil, 2010). A ida a campo corresponde ao período em que foi realizada a prática de estágio, no qual a oportunidade já foi aproveitada para que os dados para a pesquisa fossem coletados.

O questionário aplicado em 2024 foi um dos instrumentos de coleta de dados. Com a participação de 20 discentes, houve a aplicação de um questionário composto por perguntas fechadas. Lakatos; Marconi (2010, p.202) reforçam a ideia de que “a elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização, devem-se levar em conta os tipos, a ordem e os grupos de perguntas.”

A entrevista realizada com a professora regente da disciplina de história também foi outra fonte de coleta de dados. Desta forma, é importante salientar que:

A realização de entrevistas de pesquisa é muito mais complexa que entrevistas para fins de aconselhamento ou seleção de pessoal. Isso porque a pessoa escolhida não é a solicitante. Logo, o entrevistador constitui a única fonte de motivação adequada e constante para o entrevistado. Por essa razão, a entrevista nos levantamentos deve ser desenvolvida a partir de estratégia e tática adequadas Gil (2010, p. 117).

Tanto a entrevista com a professora quanto o questionário aplicado com os alunos foram essenciais para o desenvolvimento do presente estudo, pois foi possível conhecer um pouco da realidade nas aulas de história a partir dos dados coletados.

3. Resultados e discussão

A prática de realização do estágio supervisionado é um momento de grande importância para o processo de formação de novos professores. No estágio, o aluno de graduação tem a chance de conhecer na prática um pouco da realidade do fazer docente, além de poder ver de pertinho os inúmeros desafios que o professor enfrenta no seu dia a dia.

É importante destacar nesta ótica de análise que o fazer docente é muito mais que lecionar um conteúdo de maneira isolada e aleatória, é preciso levar o conteúdo para a realidade

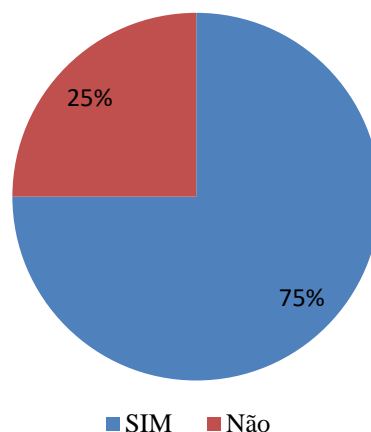
do discente e fazer com que ele sinta parte pertencente ao processo ensino aprendizagem. Desta forma, é importante destacar que:

Desse modo, um ensino de história crítico e reflexivo pode fazer com que o aluno construa a sua identidade social, enxergue, assuma e desenvolva seu papel na sociedade, partindo da condição de sujeito para agente histórico, indivíduo transformador e autônomo. Para tanto, é preciso desenvolver conceitos próprios da ciência histórica para auxiliar na construção dos saberes necessários a um aluno mais autônomo. Conceitos como permanências, rupturas, identidades e diferenças socioculturais ocupam um papel fundamental nesse processo Silva, (2018, p.24).

O ensino crítico citado pelo autor foi um dos objetivos traçados no decorrer da prática do estágio supervisionado. Fazer do processo ensino aprendizagem um elemento de construção da capacidade de reflexão do educando é muito mais do que desenvolver uma aula ou atribuir uma nota numa determinada avaliação. É necessário refletir sobre a prática docente, pois a construção e reconstrução do conhecimento é uma atividade muito importante, seja para professores ou mesmo para os educandos (Freire, 2011).

Nas aulas de história, é importante, sobretudo refletir sobre a cultural de onde o estudante está inserido. Na maioria dos casos, o professor se prende a trabalhar culturas de outras localidades que as vezes foge do leque de conhecimento do aluno. Para tanto, o gráfico a seguir discute justamente sobre a realização de aulas voltadas para a cultura local.

Gráfico 1 - O professor já ministrou aula sobre História e Cultura Local?

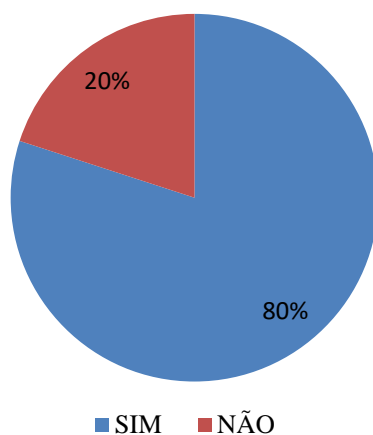


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Quando se reflete sobre a prática docente nas aulas de história, pode-se destacar as inúmeras possibilidades existentes para se trabalhar determinadas aulas. O período de prática do estágio supervisionado que serviu como base para a construção deste relato de experiência mostrou uma variedade de conteúdos trabalhados junto aos alunos. No entanto, ao questionar os discentes sobre aulas voltadas á cultural local, a maioria destacou que tais conteúdos já foram lecionados pelos professores.

Júnior (2016) discute que é importante levantar a discussão de que, a história local se permite hoje tais aproximações com outros modos de construção histórica, por ter reconfigurado suas bases, por ter saído de uma interpretação Local tradicional e, pelo surgimento de uma nova história local. Esta, só foi possível pelas ressignificações de região, território e lugar por parte da Geografia que, paulatinamente, passou de uma postura de região tida como dado natural, para considerar as ações humanas e suas contradições sociais na formação e reconstituição do espaço. É muito importante salientar que a educação é entendida como um projeto que, dependendo da sua condução e de quem conduz, ele pode ou gerar resultados positivos, principalmente para os alunos, os quais são os principais protagonistas do processo ensino aprendizagem.

Gráfico 2 - Na sua escola, há projetos destinados à valorização da cultural local?



As aulas de histórias no ensino médio são vistas como uma forma de compreender e resgatar diversos aspectos da sociedade de uma forma geral, desde sua formação e constituição sociopolítica até os fundamentos básicos da cultura local de uma dada localidade. No entanto, é oportuno salientar que a valorização da cultura local dentro da sala só se torna possível quando a própria escola busca informações, fatos históricos culturais e costumes tradicionais que possam ser correlacionados com aquilo que o professor pretende trabalhar com os alunos. Nesta

ótica, o gráfico a seguir versa justamente sobre os projetos pedagógicos voltados para a valorização da cultura local dentro das aulas de história. (Amazonas, 2021)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A cultura local³ deve ser inserida no processo de formação do educando, seja no ensino de história ou qualquer outro componente curricular, o que não se pode é trabalhar apenas a cultura de outros países e deixar em segundo plano aquilo que está dentro da realidade do aluno.

Segundo os dados vistos no gráfico acima, a escola em que foi realizada a prática do estágio supervisionado dispõe de projetos que visam a valorização da cultura local. A escola dos dias atuais necessita alinhar realidade vivida com a realidade estudada, dado ao fato de que não estamos em mundos paralelos, ou seja, relacionar a cultura local com a aprendizagem da sala de aula.

Nessa perspectiva, ressaltamos a importância da história local que se apresenta como conhecimento intimamente ligado à identidade do estudante, espaço que possibilita o resgate e a valorização de sua historicidade, onde identificam-se como sujeito de sua história e na qual a identidade temporal de sua comunidade aprofunda-se nos meandros da história, percebendo e relacionando o desenvolvimento social de seu grupo (Amazonas, 2021).

O currículo amazonense é uma questão muito importante para o desenvolvimento do aprendiz na disciplina de história, a valorização da cultura e história local. A construção da formação social do alunado passa em um primeiro momento pela sua identidade cultural, formada no espaço onde ele está inserido. Ou seja, é preciso explorar aquilo que está próximo do aluno.

Ainda abordando sobre a realização de projetos para a valorização da história e cultura local na escola, no decorrer do período do estágio supervisionado, foi desenvolvido um sarau histórico junto os alunos. Uma das formas de promover o ensino crítico e reflexivo nas aulas de história foi a realização de um sarau histórico sendo utilizado como instrumento de aprendizagem. O sarau proporcionou aos educandos o conhecimento sobre alguns aspectos da cultura local.

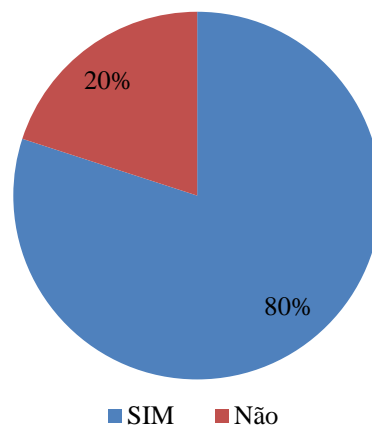
³ A valorização da cultura local é um processo que busca reconhecer, preservar e promover as tradições, costumes, expressões artísticas e patrimônios culturais de uma determinada região ou comunidade.

Figura 1: Sarau histórico sobre a cultura local



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Gráfico 3 - Sobre o sarau histórico, desenvolvido pelos acadêmicos, você aprovou como estratégia de ensino?



A figura acima foi registro final da realização do sarau histórico com os alunos do ensino médio. O sarau tinha por objetivo resgatar aspectos da cultura local e sua valorização, tais como culinária, teatro, música e poesia. Levar para dentro da sala de aula as principais características da cultura local é promover no aprendizado em história uma conexão entre as culturas passadas com a realidade dos dias atuais, fazendo que o aluno nunca a história sociocultural do seu respectivo espaço de convivência. Rodrigues (2018, p.25) salienta a ideia de que “no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História, a utilização das fontes históricas tem o intuito de mediar o conhecimento histórico, fazendo com que o aluno compreenda que ele faz parte História”. A autora reflete em sua abordagem justamente sobre a importância da utilização das fontes históricas para o sucesso da aprendizagem da disciplina de história. E o sarau é uma

fonte histórica, pois este busca resgatar e valorizar culturas de fundamental importância para a formação de uma sociedade. Vejamos o gráfico a seguir.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Para o desenvolvimento de uma aula na disciplina de história, existem inúmeras possibilidades que podem garantir ao docente a realização de um trabalho com qualidade, sendo essencial para a aprendizagem do educando. Destacando aqui o sarau histórico como estratégia para o ensino, é importante destacar a importância do sarau não só para a aula propriamente dita, mas sim para um resgate histórico cultural daquilo que as vezes pode estar perdido e isolado.

Trazer esses espaços como instrumento metodológico para a construção de conhecimento histórico coloca esta vivência muito próxima do aluno, das percepções que ele já elabora sobre o espaço, oportuniza uma gama de vivências coletivas onde a troca de conhecimento, as intervenções pontuais do professor podem resultar em uma construção significativa, dos usos do saber histórico contribuindo; para elaboração de outros recursos de interação digital a exemplo de um site/ blog onde professores e alunos exponham imagens e pesquisas das suas descobertas produzindo ali um espaço de circulação de dados que possam ser utilizados como recursos metodológicos para as aulas de História, promovendo uma maior interação dos jovens as aulas (Reis *et. alli*, 2024, p. 1506).

Os autores destacam a importância dos momentos de reflexão e construção de conhecimento na sala de aula. A construção significativa da aprendizagem precisa partir de um diálogo crítico, permitindo ao aluno compreender que os saberes existentes em sua realidade são essenciais para sua formação como aluno cidadão crítico.

Retomando o gráfico, os alunos se mostraram muito satisfeitos com a realização do sarau histórico. O resultado foi positivo, pois ao longo da preparação e busca por dados para o sarau, o envolvimento foi enorme. É muito importante também destacar os conhecimentos proporcionados a partir do sarau.

A resposta dos alunos no gráfico destacando as contribuições do sarau traz uma reflexão de que é totalmente possível desenvolver excelentes aulas utilizando materiais e fonte que estão mais perto do que se possa imaginar. Tal conhecimento adquirido é fundamental para a formação social e a construção da base teórica de cada aluno. De acordo com Júnior (2016), é importante levantar a discussão de que, a história local se permite hoje tais aproximações com outros modos de construção histórica, por ter reconfigurado suas bases, por ter saído de uma interpretação Local tradicional e, pelo surgimento de uma nova história local.

Dentro do período de estágio supervisionado que foi essencial para a construção deste relato de experiência baseado nas vivências da sala de aula, é muito importante destacar a dinâmica do trabalho docente desenvolvido pela professora regente na disciplina de história. A disciplina de História possui o papel educativo, formativo, emancipador e libertador, por transmitir os registros históricos produzidos até então. Entretanto, só produzirá tal efeito, se a relação professor e prática metodologia e professor e aluno, ocorrem de forma interligada. É importante ressaltar que a trajetória de vida do professor, com certeza refletirá em seu trabalho docente, e conseqüentemente influenciará o aluno. Assim, professores bem formados, tende a serem professores cuja ação pedagógica parte por um viés qualitativo (Rodrigues, 2018).

A Disciplina de História é bem recebida pelos discentes, isso se deve ao fato de que a educadora da qual leciona a matéria é uma excelente profissional, referência para muitos, vale destacar que esse foi um fator que se diferenciou do estágio I, pois na instituição anterior a disciplina de História não era bem vista pelos estudantes, alguns à declaravam como a pior, pelo fato de ser monótona e entediante.

Em diálogos sobre o fazer docente e a avaliação do trabalho desenvolvido a partir do sarau histórico, ao ser questionada sobre a importância do projeto voltado para a aprendizagem dos alunos, a docente respondeu da seguinte forma: *“Eu considero um tema muito importante, pois esse conhecimento é fundamental para prestar concursos e vestibulares locais, mas não é visto nas escolas, porque quando o professor recebe a proposta para se trabalhar em História não se encontrava o assunto. Agora no novo Ensino Médio existem alguns assuntos que podem ser relacionados à esse conhecimento local”*

A professora Jaqueline, da disciplina se mostrou muito satisfeita com a realização do sarau histórico para a o resgate da história e cultura local, sendo até uma forma de fazer com que o aluno conheça mais afundo a história local.

Há situações em que o ensino da história e cultura local é deixado para um segundo plano, ou seja, as propostas curriculares deixam um pouco a desejar quando se fala da valorização da história local dentro da proposta pedagógica. Desta forma, perguntada sobre a supervalorização de conteúdos que envolvem a história mundial e nacional nas propostas Curriculares, o que conseqüentemente gera a desvalorização de assuntos destinados a compreensão da história regional e local, a professora colocou a seguinte resposta: *“Geralmente essas propostas são elaboradas por pessoas de outros estados, é muito difícil encontrar representantes do Norte presentes nesses grupos responsáveis por definir os conteúdos que serão ensinados nas escolas do país. São pessoas do Sudeste, Sul e Centro Oeste, então eles não entendem a necessidade em se colocar esses conteúdos. Por isso eles destacam*

o que consideram mais importante como os temas referentes a história mundial. Alguns desses temas podem ser substituídos por conteúdos que evidenciem a história regional e local”

Os conteúdos voltados para a história local é indispensável para a formação do aluno. A professora destacou a necessidade de inserção dessas temáticas de aprendizagem na grade curricular do aluno para que este não saia da escola sabendo sobre as regiões distantes e esquecendo o que está muito próximo de si mesmo. E sobre a contribuição desse aprendizado sobre a História Local como forma de contribuir para a formação do aluno, a professora Jaqueline trouxe a seguinte resposta: *“Esse conhecimento pode contribuir de várias formas, pois a partir do momento em que eu passo a conhecer as minhas origens, a história dos meus ancestrais, eu passo a compreender tudo o que acontece ao meu redor. O porque que as coisas são daquele jeito, desde quando elas acontecem daquela forma e o que eu posso fazer para mudar aquilo. Vou dar um exemplo da visão que as pessoas tem dos indígenas, mesmo tendo as raízes fundamentadas nessa cultura, as pessoas se sentem ofendidas quanto são associadas a esses povos, inferiorizando tudo que está relacionado a cultura indígena. Quando você passa a ter conhecimento da história, de todo o processo, você passa a desmistificar essa perspectiva depreciativa acerca do indígena e começa a valorizar sua identidade e a cultura como um todo”*

Por essa razão torna-se fundamental o estudo da História local no âmbito escolar, visto que desse modo o aluno irá perceber a importância de conhecer, respeitar e preservar a sua cultura, consciente de que somos sujeitos históricos. A relevância de mais estudos sobre a cultura e identidade local foi o que motivou os acadêmicos a aderirem o tema em questão, pois por não terem conhecimento acerca do assunto, alguns alunos consideram o município sem cultura, um pensamento errôneo que deprecia a cidade, além de inferiorizar a identidade própria de cada sujeito.

4. Considerações finais ou conclusão

Chegando ao final do presente estudo, é importante destacar que este relato de experiência é um elemento de grande relevância para a formação docente, ao passo de que cada etapa ultrapassada foi essencial para a construção de um aprendizado completo, pois todos os desafios encontrados ao serem solucionados enriqueciam o processo.

A pesquisa desenvolvida no decorrer da prática do estágio supervisionado no qual foi realizado o sarau histórico proporcionou aos educandos uma grande oportunidade de descobrir aspectos até então desconhecidos sobre a história e cultura local. Os desafios foram enormes,

pois inicialmente a proposta do sarau histórico provocou uma série de interrogações acerca do que poderia ser feito e como a história local poderia ser relacionada com a aprendizagem na sala de aula.

O sarau histórico teve resultados positivos, pois a partir destes foi possível conhecer um pouco mais sobre a história e cultural do município, de modo que os estudantes buscaram e investigaram a respeito de cada tema a ser apresentado no sarau histórico. É importante também destacar a importância do educador na vida de seus alunos, pois ele direciona os conhecimentos e transforma a realidade do mesmo através de experiências e aprendizagens inovadoras.

Desta forma, o professor precisa analisar e reavaliar constantemente sua prática pedagógica, buscando sempre alternativas para lidar com os desafios educativos que aparecem no decorrer do tempo.

Nesse sentido, acredita-se que a missão do professor de História é longa, trata-se de um processo amplo de aprendizagem ao qual estamos dando os primeiros passos, a grandeza dessa profissão abrange a responsabilidade que envolve o ofício do historiador, bem como ao dever de estar sempre em busca de construir uma sociedade melhor.

5. Fontes

Entrevista com a professora Jaqueline Nepomuceno

6. Referências

AMAZONAS- Secretaria de Educação e Desporto. **Proposta curricular e pedagógica do ensino fundamental**. Manaus, 2021.

BITEENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JÚNIOR, Manoel Caetano do Nascimento. **História Local e o Ensino de História: Das Reflexões Conceituais às Práticas Pedagógicas**. VII Encontro Estadual de História. Feira de Santana – BA, 2016. Disponível em: < <https://www.snh2013.anpuh.org.br> >. Acessado em Nov/2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. - São Paulo : Atlas 2010.

MURTA, S. M; ALBANO, C. **Interpretação, preservação e turismo**: Belo Horizonte: UFMG, 2002.

REIS, Tatiane Santos Matos *et. alli*. **A importância dos métodos para uma aprendizagem significativa no ensino de História**. Revista Observatorio De La Economia Latinoamericana - Curitiba, v.22, n.1, p. 1500-1509. 2024. Disponível em: < <https://www.researchgate.net:>> Acessado em Nov/2024.

RODRIGUES, Adriana Aparecida. **Metodologias no Ensino de História na Educação Básica: Embates e Desafios**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

SHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

SILVA, Fábio Alexandre da. **O Ensino de História em Perspectiva: A Aprendizagem Histórica no Século XXI**. Revista Outras Fronteiras, Cuiabá-MT, vol. 5, n. 2, jul./dez., 2018. Páginas 20-26. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br>>. Acessado em Nov/2024.

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS